

Congressista paensilvânico Brendan Boyle pede demissão da diretora da Secret Service Kimberly Cheatle

O congressista democrata Brendan Boyle de Pennsylvania se tornou o primeiro a pedir a demissão da diretora da Secret Service Kimberly Cheatle após mais falhas de segurança que podem ter contribuído para o atentado frustrado contra Donald Trump 13 de julho continuarem surgindo.

Em um comunicado divulgado após o Washington Post relatar no sábado que a agência de proteção presidencial havia recusado por dois anos as solicitações de Trump por mais segurança, Boyle disse que não tinha "confiança" na liderança da Secret Service.

"Estou pedindo a demissão imediata da diretora Cheatle seguindo o tiroteio de um candidato presidencial no oeste da Pensilvânia no final de semana passado", disse Boyle em um comunicado postado no sábado.

"As evidências que estão surgindo mostram falhas operacionais inaceitáveis", acrescentou. "Não tenho confiança na liderança da United States Secret Service se a diretora Cheatle optar por permanecer seu cargo."

Líderes republicanos seniores, incluindo o presidente da Câmara Mike Johnson e o líder da minoria do Senado Mitch McConnell, pediram nova liderança.

McConnell disse: "O país merece respostas e responsabilidade. Nova liderança na Secret Service seria um passo importante nessa direção."

Boyle foi o primeiro democrata eleito a pedir a demissão de Cheatle. A diretora da Secret Service, uma indicada da Casa Branca de Joe Biden, foi confrontada por senadores republicanos sua convenção partidária recentemente, exigindo que ela renunciasse, mas disse através de sua secretaria que não tem planos de fazê-lo.

A pressão sobre Cheatle para renunciar aumentou desde que se soube que 20 minutos se passaram entre o momento que os franco-atiradores da Secret Service avistaram o suposto assassino um telhado próximo e o momento que ele atirou Trump.

Mais informações sobre o atentado frustrado contra Trump

- [casino intenso 10 euro no deposit](#)

Até que o atirador, Thomas Matthew Crooks, de 20 anos, fosse baleado e morto no comício Butler, Pensilvânia, um espectador havia sido morto e dois outros ficaram feridos.

No sábado, foi relatado que a operação de Crooks para assassinar o ex-presidente era mais elaborada e planejada do que se sabia anteriormente. Ele havia visitado os terrenos da feira Butler várias ocasiões e voou um drone equipado com câmera sobre o local do comício na manhã dos tiros.

Também foi relatado que altos funcionários recusaram repetidamente as solicitações do grupo de segurança de Trump por mais pessoal e equipamentos por dois anos antes do atentado.

De acordo com o Washington Post, os agentes do grupo de segurança de Trump solicitaram detectores de metais e mais agentes para fiscalizar os membros da plateia eventos internos aos quais o ex-presidente compareceu, bem como agentes adicionais e equipes especiais eventos ao ar livre.

As solicitações foram recusadas por funcionários da agência que geralmente citavam a falta de

recursos.

Áreas fora do perímetro, incluindo a fábrica de vidro que Crooks usou como um poste, foram designadas para a polícia local.

Crooks conseguiu disparar cerca de sete tiros de sua posição com um AR-15, apesar de avisos do público de que um homem com um rifle estava "caminhando às quatro patas" no telhado.

A porta-voz da Secret Service, Anthony Guglielmi, havia negado que a agência tivesse rejeitado as solicitações de Trump por mais segurança.

No sábado, no entanto, ele disse que novas informações surgiram.

"A Secret Service tem uma missão vasta, desafiadora e intrincada", disse Guglielmi em comunicado.

"Todos os dias nós trabalhamos um ambiente de ameaça dinâmico para garantir que nossos protegidos estejam seguros e protegidos múltiplos eventos, viagens e outros ambientes difíceis", acrescentou.

Guglielmi disse que a agência está "comprometida melhor entender o que aconteceu antes, durante e depois" do tiroteio "para garantir que isso nunca aconteça novamente".

Cheatle deve se encontrar com legisladores uma audiência no

La NBA en los 70: del estancamiento a la revolución gracias al talento en auge

En los años 70, la NBA se tambaleaba. Los partidos de playoffs se retransmitían en diferido. Muchos de los equipos de la liga estaban en números rojos, el béisbol seguía siendo el rey de los deportes estadounidenses y los modestos equipos de pequeños mercados se alzaban con los títulos. Sin embargo, una oleada de talento cambió por completo las tornas. La temporada 1979-80 de la NBA vio cómo los novatos Magic Johnson y Larry Bird daban el salto a la escena con los Lakers de Los Ángeles y los Celtics de Boston, respectivamente. Pero incluso entonces, ambos eran conocidos y su creciente rivalidad también lo era. Todo comenzó en el partido por el título de la NCAA del año anterior.

El origen de una gran rivalidad

El partido por el título de la NCAA de 1979 presentó a los Spartans de Michigan de Johnson derrotando a los Sycamores de Indiana de Bird en lo que sigue siendo el partido de baloncesto universitario más visto de la historia de Estados Unidos. Se trataba de un enfrentamiento entre el estilo llamativo y carismático de Johnson frente al genio tranquilo de Bird. Dos pasadores excepcionales que mejoraban a sus equipos. Avancemos 45 años y la historia se repite, esta vez con la WNBA y las estrellas Angel Reese y Caitlin Clark.

Una rivalidad que vuelve a encender el interés

Como escribió Johnson en X este lunes, "Larry y yo aumentamos la popularidad general de la NBA. Los Lakers y los Celtics llenaban los pabellones de la liga y aumentaban exponencialmente la audiencia televisiva. El aumento de las audiencias televisivas condujo a la firma de contratos de televisión mucho más grandes, lo que a su vez llevó a salarios más altos para los jugadores". Ahora, 45 años después, la historia se repite con Reese y Clark, que "están aumentando la audiencia y vendiendo entradas".

Paralelismos entre dos grandes rivales

Los paralelismos entre la rivalidad Magic/Bird y Reese/Clark son numerosos, empezando por un

enfrentamiento en la ronda del campeonato de la NCAA. Reese y Clark se enfrentaron en 2024 en la final como los respectivos equipos de la Universidad Estatal de Luisiana de Reese y la Universidad de Iowa de Clark. El evento batió récords de audiencia, ya que se convirtió en el partido de baloncesto femenino universitario más visto de la historia, con casi 10 millones de espectadores. Pero a diferencia del enfrentamiento entre Magic y Bird, el de Reese y Clark incluyó algún trash talk de alto nivel. Reese provocó a Clark, que se convirtió en la máxima anotadora de la NCAA en 2024, señalándole el dedo para recordarle quién se llevó el anillo de campeón.

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: ponte preta e guarani palpite

Palavras-chave: **ponte preta e guarani palpite - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2025-02-25